

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE – DDAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO,
AGRICULTURA E SOCIEDADE - CPDA

Projeto de Pesquisa
EDITAL UNIVERSAL - CNPq

***“AGRONEGÓCIO”, POLÍTICAS PÚBLICAS E MUDANÇAS SOCIAIS:
um estudo a partir de cinco regiões específicas***

PLANO DE TRABALHO DOS BOLSISTAS

Sérgio Pereira Leite
Coordenador

Rio de Janeiro
Junho de 2012

1. PLANO DE TRABALHO - BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivos

A bolsa visa introduzir o/a estudante de graduação no trabalho de pesquisa, aproximando-o do material bibliográfico, estatístico e documental coletado pelo projeto, bem como do processo de análise e sistematização dessas informações. Nesse sentido, espera-se que o/a bolsista desenvolva as seguintes atividades ao longo de todo o projeto:

- a) Clipping especializado da grande mídia e setores qualificados de produção de informações sobre as principais organizações atuantes no meio rural;
- b) Levantamento, sistematização, análise e discussão do material bibliográfico afeito ao tema do agronegócio brasileiro;
- c) Levantamento, sistematização, tratamento e análise das informações estatísticas secundárias relacionadas ao setor rural, em particular nas cinco regiões observadas;
- d) Redação, exposição e debate de textos produzidos pelo/a bolsista;
- e) Participação de reuniões com o orientador, bem como dos eventos e encontros promovidos pelo projeto;
- f) Participação nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRRJ;
- g) Redação de relatórios parciais e final de trabalho.

Metodologia e Fonte de dados

A pesquisa assenta-se, para dar conta dos itens acima, no levantamento e sistematização de um amplo conjunto de fontes estatísticas, jornalísticas, documentais e bibliográficas sobre o contexto agropecuário nacional. Em particular serão trabalhadas as bases de dados produzidas pelos seguintes órgãos: IBGE (PAM, PPM, PESV, PNDA, Censo Agropecuário, com ênfase nesse último), Banco Central (Anuário Estatístico do Crédito Rural, RECOR/SISBACEN), MAPA (Crédito Rural e Políticas Setoriais), BNDES (Finame-Rural, Moderfrota, PRONAF), Banco do Brasil (Crédito Rural), BNB (FNE). Em especial serão trabalhados os dados do Censo Agropecuário 1995-96 e aqueles oriundos do recenseamento mais recente (Censo Agropecuário 2006).

Para o trabalho de clipping da grande imprensa serão consultados, preferencialmente, os seguintes jornais e revistas: O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, O Globo, Valor Econômico, Carta Capital, Agroanalysis.

Resumo do projeto de pesquisa: A presente proposta dá continuidade a trabalho anterior, consolidando um programa de pesquisa sobre as transformações e mudanças sociais observadas nas chamadas áreas de expansão do "agronegócio" brasileiro. Nesse sentido a proposta atual objetiva mergulhar sobre a experiência de cinco regiões específicas, ressaltando nesse movimento a forma de intervenção do Estado e os mecanismos de políticas públicas acionados, bem como seus efeitos sobre as dinâmicas locais/regionais verificadas nessas áreas, invariavelmente tratadas como regiões de "fronteira" agrícola. Assim, o trabalho tem como objetivo analisar em profundidade o conjunto de transformações e/ou mudanças sociais operadas nas seguintes regiões: Meio-norte do Mato Grosso, Oeste baiano, Oeste paraense,

Sudoeste goiano e Triângulo Mineiro, reconhecidas como representativas da expansão do agronegócio nacional, tendo a soja como produto estratégico observado. Especificamente propõe-se estudar a forma de intervenção do Estado nessas áreas e nesse setor ao longo dos últimos 40 anos (1970 - 2010) e os mecanismos de políticas públicas adotados que facultaram a implementação dessas atividades, em particular os instrumentos de financiamento (e refinanciamento) empregados, seja no âmbito das ações presentes nos programas governamentais dos anos 1970/1980, seja no contexto dos novos instrumentos de crédito verificados nas décadas de 1990 e 2000. Adicionalmente, objetiva-se compreender as diferentes formas de interação entre as iniciativas governamentais e os grupos sociais (produtores, empresas, etc.) atuantes nessas áreas, bem como os efeitos das mesmas sobre o ritmo e a intensidade das transformações ocorridas. Para tanto, é necessário ainda caracterizar os principais vértices dessas mudanças sociais e os conflitos daí advindos, especialmente ao longo das duas últimas décadas (1990 - 2010). Finalmente, propõe-se, na medida do possível, estabelecer alguns parâmetros comparativos entre os casos abordados, particularmente de caráter qualitativo, buscando apreender sinergias e especificidades, impasses e desafios, que marcam ou marcaram esse processo (social, político e econômico) de expansão de monoculturas.